

XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM - 2022

1. O cristão deve reger-se, na vida, pelos critérios de Deus.

A Palavra deste domingo desafia os que decidiram seguir Jesus Cristo a deixar-se conduzir pelas exigências do Evangelho.

São colocados frente a frente os critérios do mundo e os critérios de Deus. Os primeiros fundamentam-se na vaidade e nos próprios interesses, os segundos têm a sua razão de ser na Ressurreição de Cristo.

2. Coélet, isto é, aquele que reúne a assembleia e a ensina, avalia os comportamentos humanos, centrados apenas no êxito, no sucesso, na importância do dinheiro e do poder. Mas tudo isto é apenas vaidade.

3. Ao contrário, Paulo, na Carta aos Colossenses, dá indicações precisas àqueles que se querem deixar conduzir pela Ressurreição.

Se lermos as leituras deste domingo com seriedade, colocamos esta questão: São de seguir os critérios do mundo ou devem preferir-se os critérios de Deus quando se definem caminhos, se fazem escolhas ou se afirmam valores?

4. A resposta aparece no Evangelho com a clareza que Jesus sempre coloca em todas as suas orientações: “Guardai-vos de toda a avareza” (Lc 12,15) para não serdes insensatos como o homem rico que, depois de amearhar muito, uma noite entregou a sua alma a Deus.

VEJAMOS OS CRITÉRIOS DO MUNDO

5. No Livro de Coélet, aparece muitas vezes a expressão “vaidade das vaidades, tudo é vaidade”. As sentenças e conselhos deste sábio do Antigo Testamento são muito claras.

Muitos israelitas deixam-se fascinar pela riqueza de bens, pelos novos costumes, pelos grandes negócios. Até parece que escreve para os homens e mulheres de hoje.

Não deve ser este o caminho do crente. Tudo isto é um “correr atrás do vento” (Ecl 2,11). Coélet dá exemplos: Dário, rei da Pérsia, que foi humilhado por Alexandre; Alexandre, o Grande, que morreu na Babilónia aos trinta e três anos; no final, todos despojados de tudo. “Tudo é vaidade e grande desgraça.” (Ecl 2,21). O cristão tem de ter critérios diferentes ao longo da sua vida.

OS CRITÉRIOS DE DEUS

6. Paulo, que acredita na Ressurreição e a anuncia, convida os cristãos de Colossos a viverem como ressuscitados, “buscando o que é do alto e amando o que é do alto” (Cl 3,2).

O texto desta Carta de São Paulo tem três palavras essenciais para compreender a vida do cristão centrada na pessoa de Jesus ressuscitado: “Aspirar às coisas do alto; afeiçoar-se às coisas do alto; manifestar as coisas do alto e não amar o que é da terra.” (Cl 3,1-4) A consequência desta Palavra é lógica: “Fazer morrer o que é terreno, não mentir aos outros, despojar-se do velho homem, renovar-se à imagem do Criador.” (Cl 3,5.9)

A RESPONSABILIDADE PESSOAL NAS DECISÕES

7. O facto de não seguir os critérios de Deus não implica uma acção de Deus que dispense a intervenção do homem. O homem é que é responsável pelas suas atitudes, pelos seus comportamentos, pelas suas acções.

A parábola que Jesus conta é muito elucidativa: “De que vale ao homem ganhar mundo e fundos se não tem o poder de assegurar a vida.” (Lc 12,20). De facto, o homem que só pensa no dinheiro, na influência, no poder, é mesmo insensato. “Descansa, bebe, come e regala-se...mas morre logo depois.” (Lc 12,19-20). Os valores do mundo acabam por causar desgraças aos outros e ao próprio que os cultiva, desprezando Deus e desprezando os irmãos.

Importante é “tornar-se rico aos olhos de Deus e não acumular bens que com facilidade se perdem” (Lc 12,21).

A grande questão está colocada: Quais são os critérios de vida daqueles que se consideram cristãos?

Votos de boas férias e descanso reconfortante, não esquecendo nunca que Deus não está ausente e não entra em férias.

António Costa Pires

Texto escrito segundo a antiga ortografia.